

LEITURA DE POESIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Ginete Cavalcante Nunes

Universidade Federal Rural de Pernambuco

ginetecavalcante@bol.com.br

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar algumas considerações a respeito do trabalho com leitura de poesias e aforismos no 6º Ano do ensino fundamental, bem como apresentar uma proposta didática para o trabalho com poesia nessa etapa de ensino. Considerando a importância do trabalho com esse gênero no ensino fundamental, apresentaremos também uma proposta didática para realizar o trabalho com leitura de poesias e aforismos nesta etapa de ensino. Para isso, o trabalho com aforismos está pautado na obra de Hélder Herik em *A Invenção dos Avós* (2013). Nesse contexto, percebe-se que, na maioria das vezes, há uma tendência de o poema ser apresentado na escola como mero pretexto para análise gramatical ou questionamentos sobre o aspecto formal. Para discorrer sobre o tema, utilizou-se como base teórica os trabalhos de Cosson (2006 e 2014) e Paulino (2007), quanto ao tratamento do letramento literário; as reflexões a respeito do ensino de literatura de Pinheiro (2002); Sorrenti (2007) e Nunes (2016), especificamente sobre ensino de poesia e aforismos; e, de forma geral, sobre ensino de literatura Bernardo (2002); Candido (2004); Colomer (2007); Jouve (2012) e Todorov (2009). Dessa maneira busca-se percepções sobre questões do ensino do poema e aforismos para a promoção da leitura literária, no 6º Ano do ensino fundamental, como uma forma de instigar o aluno a continuar lendo textos literários durante o ensino fundamental.

Palavras-chave: Poesias. Aforismos. Ensino Fundamental.

POETRY READING 6TH YEAR ELEMENTARY SCHOOL: A DIDACTIC PROPOSAL

Abstract: This work presents some considerations about the work with reading poems and aphorisms on the 6th year of elementary school and present a didactic proposal to work with poetry in this educational stage. Considering the importance of working with this genre in elementary school, also we present a didactic proposal to perform the work with reading poetry and aphorisms in this educational stage. For this, work with aphorisms is founded on the work of Hélder Herik in *The Invention of Grandparents* (2013). In this context, it is clear that, in most cases, there is a tendency of the poem to be presented at the school as an excuse for mere grammatical analysis or questions about the formal aspect. To discuss the subject, it was used as the theoretical basis of the work Cosson (2006 and 2014) and St. Paul (2007), regarding the treatment of literary literacy; the reflections on Pine literature of education (2002); Sorrenti (2007) and Nunes (2016), specifically on teaching poetry and aphorisms; and, in general, about Bernardo teaching of literature (2002); Candido (2004); Colomer (2007); Jouve (2012) and Todorov (2009). In this way we seek to perceptions about teaching

issues of the poem and aphorisms to promote literary reading in the 6th year of primary school, as a way of instigating the student to continue reading literary texts during elementary school.

Keywords: Poetry. Aphorisms. Elementary School.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é apresentar algumas considerações a respeito do ensino de literatura, bem como o trabalho com leitura de poesias e aforismos no 6º Ano do Ensino Fundamental. Pretendemos também expor uma proposta didática para o trabalho sistematizado com leitura de poesias e aforismos. Acreditamos que a poesia é uma ótima opção para professores que se propõem a trabalhar com textos significativos, visando à formação de leitores críticos, reflexivos e atuantes que se identificam como um ser social transformador.

No entanto, infelizmente, o que se percebe é que a poesia é um gênero bastante desvalorizado no contexto escolar. Na verdade, muitos educadores sabem sobre a importância da poesia, porém, faltam-lhes estratégias para trabalhar com esse gênero de forma a promover o letramento literário. Os livros didáticos em sua grande maioria, quando tratam desse gênero em seu conteúdo, o fazem apenas como um pretexto para a realização de estudos gramaticais, piorando assim o tratamento dado ao uso do poema em sala de aula. Cabe-nos ressaltar a relevância que o tema tem para se pensar a construção de uma ação pedagógica mais qualitativa, fazendo da instituição escolar um lugar onde os estudantes possam vivenciar e apreciar as diversas formas de criação e expressão, pois educar e aprender não cessam, são momentos fascinantes e infinitos, quando se propõe uma prática de ensino sistemático e significativo.

1. LITERATURA E ENSINO

De acordo com Jouve (2012) em sua obra *Por que estudar literatura?* Ao comentar sobre o porquê ler e estudar literatura, reflete que lemos um texto literário por prazer, por

emoção estética, enquanto o estudamos por outras razões. Segundo ele, os professores de literatura não podem provar aos seus alunos que têm um gosto literário melhor e mais apurado que estes, em um nível pessoal. Em compensação, podem demonstrar que determinado texto exprime uma visão das coisas, lançam um olhar sobre a vida, tem relação com a existência, faz uma reflexão sobre a linguagem e que desta maneira, tudo isso torna seu estudo necessário. Dentro desta reflexão, torna-se necessário lembrar o que disse Candido (2004), ao afirmar que a Literatura satisfaz uma necessidade essencial do ser humano “a necessidade de ficção e fantasia”. Ainda em seu texto “direitos humanos e literatura”, Candido (2004) defende o direito a ela a todos os seres de todas as classes sociais e argumenta também sobre o poder transformador que a literatura possui, através dos textos que trazem “livremente em si o que chamamos de bem e o que chamamos de mal” e por isso nos humanizam:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CÂNDIDO, 2004, p. 180)

Assim, a literatura, sendo uma forma de nos comunicarmos com os outros, pode contribuir, sem dúvida, para o bom desenvolvimento das relações humanas e para o reencontro do homem com seu espírito, como nos sugere Todorov (2009):

A Literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir [...] (TODOROV, 2009, p. 76)

Dessa maneira, compreendemos que o ensino de literatura deve configurar-se como um conjunto de experiências estéticas que proporcionem ao aluno, autonomia de leitura, pensamento crítico, educação da sensibilidade e do autoconhecimento e, principalmente, da

condição humana. Todorov (2009) ainda discorre sobre a importância da literatura para a compreensão da condição humana:

[...] a literatura é pensamento e conhecimento do mundo psíquico e social em que vivemos. A realidade que a literatura aspira compreender é, simplesmente (mas, ao mesmo tempo, nada é assim tão complexo), a experiência humana. Nesse sentido podemos dizer que Dante ou Cervantes nos ensinam tanto sobre a condição humana quanto os maiores sociólogos e psicólogos e que não há incompatibilidade entre o primeiro saber e o segundo. (TODOROV, 2009, p. 77)

Através da citação acima, pode-se claramente perceber o poder que tem a literatura de atuar na formação do indivíduo, levando-o a perceber a condição humana. Assim, corroborando com Todorov (2009), Bernardo (2002) ressalta a importância da presença da disciplina de literatura no currículo escolar:

[...] Por que a literatura tem importância institucional? Por que é ensinada nas escolas e nas universidades? Por que tantos alunos, e até mesmo muitos professores (mormente das chamadas disciplinas exatas), consideram o estudo da literatura o supra sumo da cultura inútil e, a despeito, ela continua a ser ensinada e cobrada, com significativo espaço na grade curricular e nos exames vestibulares? (BERNARDO, 2002, p. 148).

E este teórico, responde aos questionamentos que faz da seguinte maneira:

[...] A realidade nos é inacessível porque ela engloba tudo o que existe e todas as perspectivas possíveis. Ora, não podemos ver “tudo”, mas apenas nesgas de coisas [...] A ficção, a literatura, fazem mais do que ampliar as nossas perspectivas, ao mapearem a realidade, anunciando territórios inexplorados e desconhecidos; a ficção e a literatura nos permitem viver o que de outro modo talvez não fosse possível, ou seja, nos permitem ser outros (os personagens) e adquirir, ainda momentaneamente, a perspectiva destes outros - para, adiante, termos uma chance de cumprir o primado categórico de todas as éticas, de tão difícil realização: ser o que é. (BERNARDO, 2002, p. 147).

O aluno do Ensino Fundamental, sobretudo o aluno do 6º ano, necessita compreender que o acesso à literatura é, na verdade, o estabelecimento de um diálogo possível a qualquer um que queira “ouvir” a sua voz e compreender além do que se pode ver. A literatura não é só um objeto de estudo, é, sobretudo, em sua concepção mais ampla, o conjunto de vozes declamadas por várias falas ao longo da história da humanidade, nos permitindo descobrir e

ampliar nossa realidade. O “inexplorado” e o “desconhecido” podem ser descobertos e vivenciados através da literatura.

2. POESIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Apesar de o texto poético ter sido marginalizado e esquecido por muito tempo, na escola, principalmente, no Ensino Fundamental (COLOMER, 2007), entendemos que o uso de poemas na sala de aula pode se tornar um recurso eficiente para a promoção do letramento literário, principalmente em um momento em que os alunos estão passando pela fase de formação e transição do Ensino Fundamental para o médio. O que percebemos, contudo, é que infelizmente são poucos os professores que trabalham efetivamente com a poesia e poemas em suas salas e muitos, quando trabalham, dão o tratamento ao poema semelhante ao que se dá a outros gêneros, onde, infelizmente, um poema é tratado da mesma forma que um anúncio, uma bula, um cartaz, um bilhete, uma receita. Isso é a “desmoralização e desqualificação da literatura”.

Sorrenti (2007) trata sobre o trabalho do professor com a poesia na sala de aula, da seguinte forma:

Mais do que nunca é tempo de valorizar o perfil do leitor do texto poético, lembrando o papel preponderante que tem a interação texto-leitor. Tal interação, vista à luz da contiguidade, da correspondência que se avizinha no jogo da troca de experiências, reforça ainda mais a importância do papel do professor na tarefa de iluminar o grande encontro entre o texto poético e o aluno. (SORRENTI, 2007, p. 151-152).

Percebendo a dificuldade que muitos professores enfrentam em sua sala de aula, no que concerne ao ato da leitura, devemos considerar o que afirma Nunes (2016) sobre a importância do trabalho com poesias no Ensino Fundamental:

É de fundamental importância que os educadores selecionem e busquem poemas que possam contribuir para a formação de leitores proficientes e competentes, pois o trabalho com a poesia, realizado em sala de aula, pode, sem dúvida alguma, fazer o aluno apropriar-se da linguagem literária e também exprimir suas ideias e críticas. (NUNES, 2016, p. 153)

Compreendemos com isso a significância do trabalho sistematizado e bem contextualizado com a poesia no Ensino Fundamental. Acerca disso é importante notar o que diz Cosson (2014) sobre esse trabalho com a leitura literária.

A leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades únicas e imutáveis. Também porque na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades. Não bastasse essa ampliação de horizontes, o exercício de imaginação que a leitura de todo o texto literário requer é uma das formas relevantes do leitor assumir a posição de sujeito e só podemos exercer qualquer movimento crítico quando nos reconhecemos como sujeitos. (COSSON, 2014, p. 50)

Entendemos que compete à escola promover e propiciar essa leitura literária com o trabalho efetivo e sistemático do professor para facilitar o gosto pela literatura e leitura de poemas, tornando a leitura poética significativa, estimulando a variedade de experiência, a formação de juízo crítico, a autonomia e responsabilidade leitora dos estudantes do Ensino Fundamental. Nunes (2016) ainda considera que:

A poesia é capaz de sensibilizar o ser humano, e nesse sentido evidencia-se a importância de trabalhar o gênero em fase escolar. Para tanto deve ser levado em conta tanto a recepção quanto às contribuições da poesia para a promoção da leitura literária. (NUNES, 2016, p. 154)

Notemos como a autora reflete acerca da capacidade de sensibilização e é esse aspecto que a poesia deve ser vista no Ensino Fundamental. Percebamos ainda como Sorrenti (2009) ratifica que o professor precisa estar muito seguro em relação à sua prática pedagógica no que concerne ao trabalho com poemas, devendo ter formação que o condicione a propor atividades no trabalho com poemas que ultrapassem o livro didático, tornando suas aulas interessantes e, sobretudo, ricas de aprendizagens significativas.

Entendemos que a escola deve proporcionar a aprendizagem e facilitar o processo que eleva a importância “de um ensino voltado para a criatividade como meio formador da sensibilidade”, segundo Averbuck (1988). E a poesia é um caminho para tal, sendo

trabalhada de forma ordenada no Ensino Fundamental. Desse modo, notemos o que diz Sorrenti (2007) sobre como deve ser o trabalho com a poesia na sala de aula:

Na sala de aula, o trabalho com a poesia geralmente ocupa um tempo restrito, porque há muitos assuntos a serem estudados. Mas é preciso aconselhar o aluno a não entregar a criação poética ao domínio da pressa, do sonho e da inconsciência. Faz-se necessário ressaltar sempre a importância do raciocínio e da atenção. (SORRENTI, 2007, p. 52)

Para muitos, trabalhar com poesia é perda de tempo, achando estes que a poesia é “algo do além”, “inacessível”, porém, ao deixar de se trabalhar com a poesia, há, sem dúvida, uma lacuna enorme na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Portanto, poesia é assunto que deve estar em pauta no Ensino Fundamental e segundo Sorrenti (2007):

O fazer poético pode estar ao alcance de todos, mas o professor deverá tomar cuidado para não incorrer em posturas extremistas: não supervalorizar imerecidamente o texto do aluno nem descartar e\ou desvalorizar as suas tentativas de criação poética. A poesia é um espaço de liberdade. Entre tantas formas de poesia, certamente haverá uma que vai fascinar o nosso aluno. (SORRENTI, 2007, p. 52)

Ainda conforme Sorrenti (2007) “É importante que a escola faça de tudo para preservar a sensibilidade estética do aluno”. Com isso, a autora afirma a importância de se fazer um trabalho bem sistematizado com a poesia na sala de aula, visto ser esse um gênero de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem. Percebemos também que por ser um gênero que trabalha com a função poética da linguagem, faz com que os estudantes reflitam sobre o texto literário, sendo este de um grau maior de complexidade, pela própria especificidade da linguagem literária.

Segundo Gebara (2007), a leitura do poema acaba sendo feita de forma equivocada onde, na maioria das vezes, ele é lido com a utilização de estratégias da recitação ou leitura dramatizada, servindo apenas como método decorativo nas aulas. Com isto, o texto poético é visto de maneira superficial, sendo utilizado apenas como um objeto decorativo das aulas no Ensino Fundamental especificamente. Como afirma Pinheiro (2003), ao escolher textos poéticos deve-se levar em conta os critérios estéticos que o constituem, como o ludismo

sonoro, as imagens simbólicas e a riqueza da linguagem figurada que ele contém, porém, o trabalho com a poesia não deve se limitar à leitura, que muitas vezes é feita com descuido e sem destreza pelo professor.

Sorrenti (2007), tratando ainda sobre o trabalho do professor com a poesia na sala de aula, faz a seguinte reflexão:

Acredito que melhor seria pensar em se criar na escola uma aproximação com a poesia visando criar e/ou continuar criando o gosto pelo texto poético [...] a teorização não funciona, porque torna o trabalho árido, cansativo e pode esconder o melhor da festa – que é a descoberta (ou a redescoberta) da poesia. O estudo sistematizado das regras de versificação não é capaz de favorecer esse estado de empatia do leitor em relação ao poema. (SORRENTI, 2007, p. 58)

Sorrenti (2007) ainda ressalta a importância dos poemas serem trabalhados em sala de aula de forma que estes se tornem reais para os alunos, como uma experiência que pode ser realizada com prazer através do exercício do dizer, do ouvir e do vivenciá-los. Uma boa leitura do poema pelo professor, já é um bom caminho para a “descoberta da poesia” no Ensino Fundamental. O trabalho com a poesia na sala de aula, deve ser um momento muito especial e dinâmico, cabendo ao professor o papel de provocador de um estado de sensibilização, de iluminador de caminhos para a leitura poética, principalmente na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio e, assim, formar jovens leitores proficientes.

Cosson (2006) comenta sobre a importância de ensinar a ler o texto literário:

Se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler. Até porque, ao contrário do que acreditam os defensores da leitura simples, não existe tal coisa. Lemos da maneira como nos foi ensinado e a nossa capacidade de leitura depende, em grande parte, desse modo de ensinar, daquilo que nossa sociedade acredita ser objeto de leitura e assim por diante. A leitura simples é apenas a forma mais determinada de leitura, porque esconde sob a aparência de simplicidade todas as implicações contidas no ato de ler e de ser letrado. (COSSON, 2006, p. 29)

A excelência do texto literário mostra a capacidade humana de usufruir de todos os recursos da linguagem para exteriorizar o que está oculto, o que é subjetivo e que necessita de

reflexão. É importante notar o que diz Cosson (2006) sobre a importância do letramento literário:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2006, p. 30)

Para a promoção do letramento literário, faz-se necessário ir além da simples leitura do texto literário, tentando superar as dificuldades que engendram esse trabalho que por natureza é complexa.

Cosson (2006) chama a atenção para o trabalho com a literatura, que esta deve ser uma prática de discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários. Os textos literários devem ser discutidos, analisados, lidos, questionados, refletidos, relidos criticamente. Somente com esse trabalho sistemático é que se pode ir além da simples leitura.

Desse modo, tendo em vista este trabalho com a literatura, ainda cabe-nos ressaltar o que diz Cosson (2006) sobre a importância de ensinar a ler literatura:

A análise literária, ao contrário, toma a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras a explorá-la sob os mais variados aspectos. É só quando esse intenso processo de interação se efetiva que se pode verdadeiramente falar em leitura literária. A segunda é que, [...], aprendemos a ler literatura do mesmo modo como aprendemos tudo mais, isto é, ninguém nasce sabendo literatura. (COSSON, 2006, p. 29)

Cosson ratifica a importância de se fazer um trabalho sistemático com o texto literário, que, por natureza, difere dos outros textos. Sendo assim, necessita de um olhar diferenciado pelo professor de língua e de procedimentos que efetivem a proposta de letramento literário. É preciso oferecer ao professor um método para se trabalhar a literatura, a literatura na escola,

compreendendo que todo processo educativo precisa ser organizado para atingir a formação de um leitor proficiente,(COSSON,2006).

3. AFORISMOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: relações literárias e conceitos

Como sabemos, o texto literário tem uma linguagem específica, a conotativa. Em relação à linguagem literária, percebe-se que devido ao pequeno trabalho com ela, os jovens perdem o prazer pela leitura literária.

Salientamos o que dizem os PCNs de Língua Portuguesa sobre o trabalho com o Texto Literário:

A questão do ensino de Literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”,etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 1997, p.37-38)

O texto literário é um enigma a ser decifrado, pois ele é cheio de especificidades. Como afirma Cosson (2006, p. 23): “Devemos compreender que o letramento literário é uma prática social, e como tal, responsabilidade da escola”. Então cabe ao professor desvendar esse mundo com seu aluno.

Faz-se urgente aulas com leituras de qualidade em todos os sentidos da palavra, aulas que priorizem o desenvolvimento do pensamento humano, sendo possível através do texto literário. Neste sentido elegemos os aforismos como uma forma de trabalhar a leitura literária no Ensino Fundamental.

A palavra aforismo vem do grego (aphorismós) e de acordo com o dicionário Houaiss significa “Máxima ou sentença que, em poucas palavras, explicita regra ou princípio de alcance moral; apotegma, ditado”. Ou ainda “Texto curto e sucinto, fundamento de um estilo fragmentário e assistemático na escrita filosófica. Relacionado a uma reflexão de natureza

prática ou moral”. Este gênero se assemelha ao provérbio e ao adágio devido a sua brevidade e precisão, mas ele possui a peculiaridade de atrelar traços literários e filosóficos para abordar a sua visão de mundo de uma forma bastante expressiva e concisa.

No séc. V a. C, Hipócrates, um filósofo grego considerado como o “pai da medicina”, escreveu uma obra intitulada de “Aforismos”, contendo 400 exemplos deles referentes à medicina. Outra referência para esse gênero foi nos dado pelo filósofo Friedrich Nietzsche. Um dos exemplos de seus aforismos é este:

A ciência sonda o curso da natureza, mas jamais pode dar ordens ao homem. O que denominamos de inclinação, amor, prazer, exaltação e esmorecimento, isso tudo a ciência desconhece. Aquilo que o homem vive e vivencia, isso ele precisa interpretar com base em algo disponível e (assim) apreender e escolher (NIETZSCHE, 1962, p. 343).

Esse aforismo busca expressar e compartilhar suas compreensões e conceitos filosóficos que exigem do leitor o emprego do raciocínio e estimulam o pensamento crítico para a compreensão desta breve máxima. Um bom escritor de aforismos é capaz de representar em poucas palavras uma realidade comum e de verbalizar em palavras os pensamentos e sentimentos inomináveis. Como afirma o escritor Carlos Drummond de Andrade, “O aforismo constitui uma das maiores pretensões da inteligência, a de reger a vida”, ou seja, é necessário uma grande habilidade linguística, conhecimento e perspicácia para produzir bons aforismos. Estas frases curtas, que são aparentemente simples, são carregadas de sentidos, ou seja, intrinsecamente literárias. Os aforismos têm a pretensão de conceituar as coisas do mundo utilizando pequenas sentenças ou parágrafos. Utiliza-se dentre outros artificios a depuração, condensação, economia de meios, concisão e da intensidade.

Quanto maior a condensação do texto, mais é caracterizado como arte sugestão. Os aforismos resultam de uma rigorosa seleção e harmonização das palavras, com vistas no considerado essencial. Os leitores são convidados a interpretar os implícitos e raciocinar de forma bastante rápida. Ser curto não significa deixar de lado a totalidade. Sua trama semântica deve levar o leitor à sua completude. Este gênero deve proporcionar uma espécie de estalo na consciência do leitor, sendo que a percepção e a reflexão dele sejam suscitadas, pois há muitos implícitos nesse tipo de gênero.

Os aforismos são uma forma inovadora de estudar literatura. Eles podem ser uma ótima opção para a exploração de gêneros literários compostos por grandes autores. Devido às transformações do mundo atual, com seu imediatismo proveniente da cultura digital, grande acesso a novas tecnologias, há uma grande quantidade de informações chegando em pouco tempo e de forma superficial. Assim, o aforismo, devido à sua brevidade composicional, é feito para uma leitura rápida e pode ser uma boa alternativa para trabalhar literatura no Ensino Fundamental. O ato de dizer muito em poucas palavras auxiliará o aluno a desenvolver competências textuais e discursivas para esse tipo de gênero textual, a utilizar de recursos coesivos e linguísticos que fazem referência a um contexto mais amplo e imediato para então poder construir o sentido.

Entendemos que o texto literário não deve ser tratado como um mero texto didático desarraigado de suas especificidades que o tornam literário e trabalhado como mero pano de fundo para se tratar as questões linguísticas, retirando assim o seu contexto e privando os alunos do seu prazer estético de arte, “arte da palavra”.

4. PROPOSTA DE ATIVIDADE COM LEITURA DE POESIA E AFORISMOS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sugerimos aqui uma atividade simples e acessível a qualquer sala de aula. Poderá ser alterada e aperfeiçoada pelo professor, de acordo com as necessidades e realidades de cada turma:

PRIMEIRO MOMENTO

- Realizar um momento de leitura deleite com a caixa de Poesias e Aforismos;
- Realizar um mini sarau de Poesias e Aforismos;
- Realizar discussão sobre as interpretações das Poesias e Aforismos;
- Separar a turma em grupos de 3 alunos para que escolham uma poesia ou aforismo para fazer a ilustração;

- Pedir para os alunos realizarem pesquisa de ditados populares e poesias para próxima aula.

SEGUNDO MOMENTO

- Realizar um momento de leitura deleite com a caixa de Poesias e Aforismos;
- Apresentação dos ditados populares pesquisados pelos alunos;
- Organizar, com os alunos, o Mural dos Aforismos e Poesias pesquisadas e o mural com as ilustrações das poesias e Aforismos com exposição para outras turmas.
- Realização de sarau poético com as poesias e aforismos pesquisados.

Através desses dois momentos buscamos alcançar os seguintes objetivos:

- Desenvolver uma prática pedagógica voltada para o trabalho com poemas e aforismos;
- Trabalhar a leitura e análise de poemas e aforismos;
- Compreender a recepção do leitor em relação ao gênero poema;

Nesse sentido, para não correr o risco de perder de vista tais objetivos, é bom ter em mente algumas ideias sugeridas por Hélder Pinheiro:

Não se fixar, de modo absoluto, no que deu ou não deu certo em experiências anteriores; não buscar resultados imediatos e visíveis – nesse campo, há coisas sutis que nem sempre vemos; e ter constância no trabalho – é melhor ler diariamente um poema com seus alunos do que realizar um ‘festival de poesia’ e no resto do ano ela ser esquecida. (PINHEIRO, 2000, p. 30)

Segundo Bordini (1986, p. 31-32), a poesia é a forma literária que mais exige introspecção, porque condensa múltiplos sentidos num espaço gráfico mínimo e exige do seu leitor um olhar mais atento à página, uma ativa mobilização do conteúdo intelectual e afetivo e um ajustamento contínuo de emoções e desejos, juízos e avaliações.

5. SUGESTÕES E ESTRATÉGIAS PARA DIRECIONAR AS LEITURAS

Para uma leitura produtiva, indicamos aos alunos algumas estratégias:

- Leitura silenciosa do texto;
- Leitura oral com expressividade, ritmada e emotiva, conforme o poema, feita pelo professor para incentivar os alunos;
- Discussão das interpretações dos aforismos e poemas oralmente, com emissão de opiniões sobre o assunto do texto;
- Interpretação escrita como resultado da interpretação oral dos alunos;
- Inferência visual, tátil e auditiva.

Essas estratégias apontam para outras leituras possíveis de serem feitas, porque os significados do texto se constroem na relação com o seu interlocutor. Isso significa dizer que haverá tantas leituras quantos leitores houverem. Por isso, é importante que o professor tenha uma postura que envolvam o diálogo e a interlocução em relação a interpretação de um texto, principalmente no que concerne ao trabalho com poemas e aforismos. Além disso, elas fazem também com que os alunos/leitores interfiram no significado global do texto, pois eles podem formular e reformular hipóteses, aceitar ou rejeitar conclusões, fazer inferências – ativar e usar informações implícitas, pois a inferência ocorre na mente do leitor e, em sendo assim, ele é capaz de construir novas propostas, a partir de outras já dadas.

Entendemos que o motivo pelo qual o trabalho com poemas na sala de aula torna-se importante, é que ele exercita a reflexão e a memorização, auxiliando na plasticidade cerebral e conseqüentemente na aprendizagem.

Diante dessas reflexões, é importante reafirmar que a poesia e o aforismo são um dos recursos mais encantadores do processo educacional, visando o crescimento estético, crítico e literário dos estudantes. Portanto é imprescindível que se trabalhe de forma eficaz e utilitária esse tão precioso gênero em sala de aula, promovendo assim, o Letramento Literário no Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a poesia e os aforismos devem permear a sala de aula e ser trazidos pelos professores para serem trabalhados de forma significativa na sala de aula. Não devem ser tratadas como texto simplesmente destinados à leitura silenciosa. Torna-se imprescindível para os professores criarem uma oportunidade para refletir sobre o uso da poesia em suas aulas. Este trabalho, porém, não se caracteriza e nem tem a pretensão de ser um ponto final sobre o tema investigado, pois nenhuma pesquisa se esgota em si mesma, mas constitui-se em uma contribuição, abrindo espaço para que novas pesquisas sejam elaboradas tendo como principal função a transformação social da escola através da leitura literária.

A importância da poesia na escola está também na sua ação formadora, pois ela representa uma forma que ajudará a ampliar o domínio da linguagem e capacita o leitor na construção do conhecimento. Assim, o texto poético possibilita ao indivíduo conhecer a si mesmo e ao outro e ainda o mundo que está à sua volta. Leva à recriação e à busca de novos sentidos que um texto pode oferecer.

Gostaríamos de ressaltar que as ideias aqui contidas são reflexões, não acabadas, mas com possibilidades, dentre muitas existentes, de se pensar com mais carinho no uso do gênero poético na sala de aula do ensino fundamental. Deve-se fazer um trabalho sistemático, contribuindo para a promoção da leitura de texto literário no Ensino Fundamental.

Diante dessas reflexões, é importante reafirmar que a poesia e os aforismos são recursos muito encantadores do processo educacional, visando o crescimento estético, crítico e literário dos estudantes, portanto é imprescindível que se trabalhe de forma eficaz e utilitária esse tão precioso gênero em sala de aula, promovendo assim o Letramento Literário no Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

- AVERBUCK, Lígia Marrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina (org). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BERNARDO, Gustavo. Conceito de literatura. In JOBIM, José Luis (Org). **Introdução aos termos literários**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2002.
- BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. São Paulo: Ática, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa (1ª à 4ª séries) – Volume 2** - Brasília: Ministério da Educação, 1997.
- CÂNDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 3.ed. São Paulo: Duas cidades, 2004.
- COLOMER, Teresa. **A leitura literária na escola**. São Paulo: Global. 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática** – São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. (2014). **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. O poema, um texto marginalizado. In: CHIAPPINI, Lígia (coord.geral). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- HERIK, Helder. **A invenção dos avós** - Garanhuns, PE: Helder Herik Cavalcanti Soares, 2013.
- JOUVE, Vicent. **Por que estudar Literatura?** São Paulo: Parábola, 2012. Marcos Bagno e Marcos Macionilo, tradutores.
- LAGMANOVITCH, D. **El microrrelato. Teoría e historia**. Palencia: Menoscuarto, 2006.
- NIETZSCHE, F. Schlechta, 3 vol. 3.ed. Munique: s./e., 1962.
- PIRES, M. da N. “Aforismo”. In: **Dicionário de termos literários**. Disponível em: www2.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/A/aforismo.htm. Acesso em: 27.05.2016.
- NUNES, Ginete C. Poesia e letramento literário no Ensino Fundamental. In: **Revista de Psicologia**. Fevereiro de 2016, vol.10, n.29. p. 152-159. ISSN 1981-1179.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 2ª Ed. João Pessoa: Ideia, 2000.
- PINHEIRO, José Hélder. Abordagem de poema: roteiro de um desencontro. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 62 – 74.
- ROAS, D. (Org.). **Poéticas del microrrelato**. Madrid:Arco/Libros, 2006.
- SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009. Trad. Caio Meira.